



MUSEU E PATRIMONIO: O SENTIDO POSSÍVEL

Milene Chiovatto

Para que ensinar tradições? O que cada indivíduo de uma coletividade garante para si, ao conhecer suas tradições?

Que papel tem a preservação e transmissão das memórias, nesta época de infinitas e velozes transformações?

As análises da época contemporânea são unânimes em apontar um paradoxo crescente entre a constituição das identidades nacionais e as dinâmicas de trânsito de influências econômicas, políticas e sociais, denominadas genericamente de globalização, como fator de dissolução destas identidades.

Neste sentido percebemos que a educação museal pode auxiliar numa resposta possível a este paradoxo ao agir no equilíbrio dos contrastes entre o passado e o futuro.

Agir entre o resguardo da memória feito pela preservação dos objetos no museu e o caráter de descoberta de novos significados intrínseco à educação museal, garantindo, neste processo, o prazer do visitante é a tarefa do educador.

Assim, é necessário potencializar o encontro do “patrimônio mental pessoal” com o patrimônio material coletivo resguardado pelo museu e fazer brotar daí as possibilidades de significação que garantam o aprendizado do valor do patrimônio.



Para tanto é fundamental permitir que as peças do museu sejam admiradas no sentido estrito do termo, ou seja, causem surpresa e assombro e possam agir como “cápsulas de significado” pessoais e coletivos.

Nesta perspectiva, é fundamental investigar a significação possível dos objetos, mas também romper a face sisuda do museu como instituição que detém conhecimento pronto e cristalizado, para transformá-lo em uma instituição geradora de sentidos possíveis.

A educação patrimonial é um dos meios de se compreender a sociedade em que se vive e compreender-se como membro atuante desta, como condições fundamentais para o exercício de uma cidadania crítica e emancipatória, na busca de condições de vida justas para todos.